

Pesquisa de Mercado de Trabalho

Para atender um dos objetivos do Programa Semeando o Futuro, que é: fornecer as pessoas (jovens e mulheres chefes de família) em condições de vulnerabilidade oportunidades de emprego através de suporte vocacional, acompanhamento durante a sua formação técnica e a realização de estágios profissionalizantes, através de parcerias com o setor privado e com instituições de ensino técnico, contribuindo, assim, para um maior desenvolvimento local e regional, Global Communities em parceria com a instituição FAHOR através do curso de Ciências Econômicas realizou a pesquisa no primeiro semestre deste ano em Horizontina e alguns municípios limítrofes, a saber: Tucunduva, Três de Maio, Crissiumal e Doutor Maurício Cardoso. Através da caracterização das economias dos municípios abrangidos pela pesquisa e do diagnóstico das expectativas e percepção do atual mercado de trabalho pelos atores sociais – setor público, setor privado, associações representativas de classe e jovens em situação de vulnerabilidade – foi possível levantar o perfil da demanda atual por força de trabalho das empresas da região, bem como as características atuais – habilidades técnicas e pessoais – dos ofertantes de trabalho – jovens. Com base nessas informações, também foi possível identificar os setores da economia dos municípios que mostram-se promissores e as qualificações técnica e vocacional necessárias para preencher essas demandas por trabalho num futuro próximo.

Dentre as informações resultantes da pesquisa, as atividades relacionadas ao setor de serviço são as principais geradoras de riquezas nesses municípios, com exceção do município de Horizontina, onde a indústria detém maior importância. Apesar disso, o setor agrícola também apresenta grande relevância para os municípios estudados, tanto a indústria como os serviços são



Resultado da pesquisa apresentado à comunidade no dia 14/07/2015. Evento realizado no Centro Tecnológico Frederico Jorge Logemann, contou com a presença de representantes do município de Horizontina e municípios vizinhos.

dinamizados pela atividade agrícola da região – grãos, leite, suínos. Por conseguinte, são essas atividades que proporcionam maior vaga formal no mercado de trabalho. O dinamismo desses setores repercute sobre a criação ou destruição de vagas de emprego. Como o ano de 2014 não foi favorável do ponto de vista econômico, a indústria de transformação representou a maior perda de vagas, principalmente no município de Horizontina, seguido dos serviços, onde destaca-se a maior destruição de vagas no município de Três de Maio. Outro dado que mostra a importância dessas atividades para as economias dos municípios estudados é a quantidade de MPE's (micro e pequenas empresas). Nos cinco municípios, a concentração de MPE's está no setor relacionado a comércio e serviços, onde contam com 2.285 MPE's (dados para maio

de 2015), seguido da indústria de transformação (642 estabelecimentos), alimentação e alojamento (410), serviços de transporte (379), e construção (339).

Ressalta-se ainda que os municípios apresentam, em geral, baixa informalidade no mercado de trabalho. Além disso, em virtude do atual cenário econômico, as contratações que estão ocorrendo, no momento, dizem respeito a reposição de vagas e não ao aumento do quadro de pessoal da empresa. Portanto, vagas existem, principalmente para aqueles que possuem certas qualificações técnicas e pessoal requeridas. Foram levantadas a existência de posições abertas em atividades relacionadas à confecção industrial; limpeza doméstica e empresarial; auxiliar de produção (setor de calçados, indústrias, outros); operador de máquinas; construção civil (eletricista, encanador, pintor); mecânico; soldador; marceneiro; lixadores; projetistas; montador de móveis; serviços gerais. Tais vagas apresentam dificuldade de serem preenchidas, pois os atuais candidatos não apresentam as aptidões técnicas e vocacionais necessárias para, na maioria das vezes, se manter na atividade.

Os setores considerados promissores são aqueles relacionados à área de Tecnologia e Informação (TI); à Indústria de Transformação (como agroalimentação, agroindústrias, indústria moveleira, setor têxtil, confecções e calçados, setor de plástico, metal mecânico); além das atividades relacionadas à agricultura familiar (vinho, embutidos, queijo, iogurte, poupa de frutas, hortigranjeiros, suínos, leite); aos serviços (alimentação, transporte, turismo rural, alojamentos, serviços ao público da terceira idade, construção civil, saúde, educação, serviços gerais – pintores, encanadores, eletricistas, outros); e ao comércio. Também, vale destacar que as atividades relacionadas as áreas de sustentabilidade estão ganhando espaço (preservação e aproveitamento da água, energia renovável, reciclagem, reflorestamento).

Para que essas atividades sejam de fato geradoras de riqueza para a região, gargalos devem ser sanados para garantir a permanência de mão de obra qualificada e aumentar a competitividade das empresas aqui instaladas, bem como atrair maiores investimentos locais. Dentre esses, destacam-se melhoras na infraestrutura (construção de rodovias, anéis viários, outros) de forma a reduzir custos com logística e viabilizar o escoamento da produção; urbanização, câmeras de segurança, construção de pórtico, cidade digital; redução da burocracia, da carga tributária e acessibilidade à crédito, garantindo maior interesse de investidores; aprimoramento nos meios de transporte público (meio urbano / rural), melhorando a acessibilidade aos municípios; e cultura ao empreendedorismo.

Verifica-se que tais pontos, em grande parte, dependem da adaptação das estratégias de desenvolvimento econômico sustentável de longo prazo emanadas da esfera pública. Porém, o setor privado também precisa rever alguns aspectos para sobreviver diante de cenários econômicos desfavoráveis. É necessário, portanto, acompanhar as tendências do mercado; buscar novas oportunidades e estar de olho em alternativas; atualizar-se; adotar novas tecnologias, ou seja, modernizar-se; inovar; empreender; adicionar valor agregado a atividade; capacitar o gestor; ou seja, a gestão da empresa deve ser profissionalizada; investir e qualificar

a equipe de funcionários; contar com uma equipe qualificada; estar disposto a correr riscos; estabelecer parcerias; formar redes de colaboração.

Não apenas esses, mas também as próprias capacitações técnicas dos ofertantes de mão de obra devem ser aprimoradas. Carências da atual força de trabalho que afetam sua inserção no mercado dizem respeito à falta de qualificação técnica específica para a atividade; o não conhecimento prévio do setor em que atua; o não saber relacionar teoria à prática; a falta de experiência na atividade; o baixo nível de instrução (normalmente, ensino fundamental incompleto). Além disso, o que chamou atenção foi a falta de qualificação vocacional e comportamental; a falta de ética profissional e ausência de valores básicos; a desorganização do local de trabalho; o não cumprimento de regras e padrões de qualidade requeridos; o descumprimento de normas de produção; o baixo rendimento apresentado; a falta de comprometimento, maturidade e pró-atividade; os desajustes familiares; e o atual perfil voltado ao comodismo; indisciplinas e atrasos.

Buscam-se funcionários que apresentam: responsabilidade; honestidade; comprometimento; dinamismo; boa comunicação; que sabe trabalhar em equipe; entrosamento; flexibilidade e disponibilidade de horário; criatividade; participativo; interesse; experiência; e conhecimento da atividade e setor em que atuará. Ou seja, as habilidades não técnicas mostram-se tão importantes ou mais que as habilidades técnicas, constituindo-se no diferencial do jovem para sua inserção e permanência no mercado de trabalho. É necessário um bom relacionamento pessoal e postura comportamental; a ética e o profissionalismo no ambiente de trabalho; a organização do local de trabalho; a cultura ao empreendedorismo; o saber elaborar um currículo profissional e se comportar diante uma entrevista de emprego, ou seja, saber o que se quer e construir um Plano de Carreira.

Para isso, é necessário que os cursos de qualificação profissional e vocacional estejam convergentes às demandas empresariais. Ou seja, precisam rever e direcionar a sua oferta atual de cursos. Além disso, alternativas de financiamento para que os jovens consigam realizar tais cursos precisam ser revistas diante da perspectiva de redução de cursos oferecidos de forma gratuita e em caráter assistencial. Destaca-se que já existe grande oferta de cursos nos municípios, porém a maioria é focada em setores tradicionais, como o metal mecânico, não abrangendo atividades consideradas promissoras como destacadas anteriormente. Além disso, os conteúdos que estão sendo ministrados precisam ir de fato ao encontro das necessidades do dia-a-dia da empresa. Portanto, parcerias entre todos os atores sociais – instituições de ensino, setor privado, setor público – precisam ser revistas para manter os jovens engajados e aptos a ingressar no mercado. Vale destacar que essa sinergia entre esses atores sociais não trará resultado se o principal agente, o jovem, não demonstrar interesse em crescer e se desenvolver profissionalmente. Por isso, a retomada dos valores familiares perdidos, aspectos que influenciam de sobremaneira à atitude atual dos jovens, deve ser perseguida.

* Texto escrito pela Professora e Coordenadora do Curso de Ciências Econômicas, Jaqueline Nogueira de Sá, pelos Professores Márcio Kalkmann e Stephan Sawitzki e adaptado por Global Communities.

O programa Semeando o Futuro tem como meta, aperfeiçoar a capacidade das comunidades e instituições locais para que juntos tenham maior autonomia em busca de melhores condições socioeconômicas, principalmente ao se tratar de jovens em condições de vulnerabilidade. Este programa de três anos veio em parceria entre a Fundação John Deere e Global Communities.